

FH diz que país está no rumo certo

■Presidente afirma que prosseguirá no esforço para restabelecer crescimento sustentado e agradece as vitórias obtidas no Congresso

Brasília - Gilberto Alves

PAULO MUSSOI

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso garantiu ontem que o governo brasileiro "honrará todos os seus contratos internos e externos" e que a saída de Gustavo Franco da presidência do Banco Central "não significa mudança de rumo", mas abre espaço para um ajuste da política monetária. "Prosseguimos no esforço de restabelecer condições para um crescimento sustentado do Brasil", enfatizou o presidente em pronunciamento feito após chegar de Sergipe, no começo da tarde. Fernando Henrique lembrou que a votação da proposta de ajuste enviada ao Congresso está quase concluída.

"O Brasil tem feito um trabalho persistente no sentido de reorganizar suas finanças públicas e de fazer um ajuste fiscal, porque isso é condição básica para que o país tenha credibilidade lá fora e aqui dentro. E estamos avançando nessa direção", disse o presidente, ao lado do ministro da Fazenda, Pedro Malan, no Palácio do Planalto. Meia hora depois do pronunciamento, as bolsas do Rio e de São Paulo apontavam ligeira recuperação.

Fernando Henrique pediu que os bancos estrangeiros, o FMI e os governos dos países credores continuem confiando na política econômica. "Espero que eles entendam a necessidade de que se ampliem os créditos normais que financiam países como o Brasil", disse. "Porque a solidariedade é necessária nessas economias globalizadas".

O presidente destacou em seu discurso que o ajuste fiscal é essencial para que o país consiga baixar os juros, continue a atrair investimentos e retome o crescimento econômico. Ressaltou que o governo não corre o risco de fracassar em seu objetivo de gerar uma economia de R\$ 28 bilhões nos próximos dois anos. "O Congresso já aprovou cerca de 70% do que nós pedimos em matéria de ajuste fiscal", disse, lembrando que só as quatro medidas provisórias que estavam prestes a ser aprovadas ontem à tarde permitirão aumento de R\$ 4 bilhões na arrecadação.

Pressa - Já para o que ainda falta aprovar nas próximas duas semanas de convocação extraordinária, como o orçamento da União e a prorrogação e aumento da alíquota da CPMF, Fernando Henrique pediu pressa. "Gostaria que isso fosse feito com a rapidez que os líderes têm demonstrado obter na Câmara dos Deputados", disse. O presidente lembrou, também, a necessidade de se aprovar, em fevereiro, a ampliação da contribuição previdenciária dos funcionários inativos. "Para corrigir a injustiça que existe", afirmou.

Segundo Fernando Henrique, as alterações na política cambial anunciadas ontem pelo novo presidente do Banco Central, Francisco Lopes, abrem espaço para ajuste da política monetária, mas não significam "frouxidão" do governo.

"São apenas modificações técnicas para facilitar a continuidade do compromisso do Brasil de manter a política fiscal, a política monetária e a política cambial com regras claras. Regras são feitas para serem cumpridas e o governo dispõe de vontade de cumpri-las e dos elementos necessários para que essa vontade se materialize", afirmou.

Compromissos - Tentando tranquilizar o mercado também com relação às dívidas dos estados, o presidente disse que não podem ser obstáculo ao cumprimento das metas do ajuste fiscal.

"O governo dispõe dos meios necessários para que sejam cumpridos quaisquer contratos; assim como o governo se dispõe a cumprir os seus. O governo honrará sempre todos os seus contratos internos e externos, porque isso é a base da credibilidade", disse.

Fernando Henrique agradeceu o apoio que recebeu dos governadores aliados anteontem, dizendo que "com noção de responsabilidade, eles viram que, mais importante que tudo, é a união, a harmonia na Federação, que fará com que o país avance mais".

O presidente elogiou presidente demissionário do Banco Central, Gustavo Franco, e disse que sua colaboração como conselheiro econômico da presidência "será de grande valia".



Fernando Henrique, com Malan ao lado, elogiou Gustavo Franco e disse que governo honrará contratos externos e internos